

PLANO DE TRABALHO 2021

COLETIVO 2 – JARDIM

LUIZA II



**PASTORAL DO MENOR
E FAMÍLIA**
**“A serviço da vida de
crianças e adolescentes”**



PLANO DE TRABALHO 06 a 17 anos – 2021			
I – IDENTIFICAÇÃO			
Serviço: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo		Modalidade: Criança e adolescente	
Região	Público	Meta	Coletivo/Bairro
Norte	Crianças e Adolescentes	50	Coletivo2/Jardim Luiza II
Referenciado ao: CRAS (X) CREAS () CENTRO POP ()			
Período de Execução – Início: Janeiro de 2021		Término: Dezembro de 2021	
II – IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE/EXECUTOR			
II.a – IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE			
Instituição Proponente: Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca-PAMEN		CNPJ: 56.885.262/0001-35	
Endereço: Rua Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jardim Aeroporto III			
Cidade: Franca	UF: SP	CEP: 14404-259	DDD/FONE: (16) 3701-7550
Endereço Eletrônico: pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br			
Conta Corrente: 003.2378-9	Banco: Caixa Econômica Federal	Agência: 3042	Praça de Pagamento: Franca-SP
II.b – IDENTIFICAÇÃO DO EXECUTOR			
Instituição Proponente: Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca – Jardim Luiza II		CNPJ: 56.885.262/0006-40	
Endereço: Rua Maria Aparecida de Barros Ponce, 2923, Jd. Luiza I			
Cidade: Franca	UF: SP	CEP: 14407-529	DDD/FONE: (16) 3012-3206
IDENTIFICAÇÃO DO PRESIDENTE			
Nome do Responsável Legal: Ovídio José Alves de Andrade		CPF: 980.877.978-68	
Carteira de Identidade/Órgão Expedidor: 9.872.151-3/ SSP-SP	Cargo: Presidente	Função: Presidente	
Qualificação Completa: Brasil, Franca-SP, Solteiro, Padre.			
Endereço: Rua João Santos Ferreira, 870 – Jardim Paulistano I CEP: 14404-406 – Telefone (16) 99144-3070			
III – ANÁLISE DE CONTEXTO E JUSTIFICATIVA:			
<p>A OSC possui Termo de Colaboração com o município Franca SP, através da Secretaria de Ação Social para a execução do Serviço em questão, sendo necessário em 2021, promover ações estratégicas a fim de mitigar os impactos da pandemia por COVID 19 na vida das pessoas atendidas.</p> <p>O Plano de Trabalho 2021 poderá sofrer alterações, exigidas pelo contexto relacionado à pandemia por COVID 19, para a inserção de ações de prevenção que o momento requer.</p> <p>Assim este documento prevê a formalização com relação às modificações que avaliamos ser</p>			



necessárias.

A realidade da cidade de Franca no aspecto de prestação de serviços sociais para crianças e adolescentes e respectivos familiares, é situação que sempre preocupou a Pastoral do Menor e Família e, assim sendo a proposta da Secretaria de Ação Social – SEDAS, para união de esforços nesse atendimento, motivou a apresentação deste Plano de Trabalho.

Franca, município de grande porte, população estimada em 2017 de 347.237 habitantes (IBGE: 2017) sofre as sequelas da situação socioeconômica brasileira hoje representada pela crise no mercado de trabalho, avanço nos cortes de direitos e desemprego que está em aproximadamente 13% segundo o IBGE, em razão do despreparo profissional e/ou falta de oportunidade, e/ou falta de capacitação da população empobrecida, além da própria turbulência da política nacional.

A realidade do desemprego encontrada na cidade no momento atual favorece o aumento das vulnerabilidades enfrentadas pelos usuários, o que afeta, de forma ampla, a manutenção das famílias.

A região Norte é o maior complexo habitacional do município, que conta com o bairro Leporace e adjacências, que é o mais populoso da cidade. Este foi marcado pelos progressos alcançados devido aos movimentos sociais e associação de moradores que promoveram transformações na qualidade de vida da população. A região conta com a atuação das políticas de assistência social descentralizada desde 1989 e a implantação do CRAS e PAIF em 2005 intensificou o trabalho da proteção social básica na região, como demonstra o Plano de Ação do CRAS Norte. Além disso, é possível constatar que atuação da política de assistência social em conjunto com a articulação dos moradores promoveu mudanças sociais significativas.

Entre as potencialidades da região, podemos citar três coletivos de SCFV para crianças e adolescentes; um coletivo de SCFV para pessoas adultas e idosas; o Abrigo Provisório Municipal; um Centro de Referência Especializado da Assistência Social – CREAS Moema -; um Centro dia da Pessoa com Deficiência – APAE -; uma Unidade Referenciada de Atendimento à Pessoa com Deficiência – APAE -; três Unidades Básicas de Saúde, sendo uma no Jardim Vera Cruz, que atende à população do Jardim Luiza; a Secretaria Municipal de Saúde, o Pronto Socorro Municipal “Dr. Álvaro Azzuz”; dez quadras de esporte distribuídas pela região; Sede da Empresa São José; Guarda Civil Municipal; Fundação Casa; 5º Distrito Policial de Franca; onze creches e maternais; dez escolas estaduais, dezenove escolas municipais; Centro Comunitário do Horto; Centro Comunitário Miramontes; Centro Comunitário Parque dos Pinhais; Centro Comunitário Pinheiros I, Associação de Moradores Leporace I; Associação Comunitária City Petrópolis; Associação de Moradores do Jardim Tropical I e II e Centro de Convivência do Idoso- CCI Lions Sobral.



Dados levantados pelos CREAS Centro e Moema indicam as principais violações de direitos que foram atendidas no município de Franca no ano de 2016 e apontou a região norte com o maior número de casos. No ano passado foram atendidos 499 casos, destes, 188 são referentes à região norte.

Nesse sentido, desde 2014 a Pastoral do Menor atende às situações de vulnerabilidade na região norte com o Coletivo Jardim Luiza II, que abrange especificamente os bairros Jardim Luiza I e II, Vera Cruz, Leporace III e adjacências. Em um levantamento feito pela entidade, foi possível observar que as vulnerabilidades atendidas pelo SCFV foram situações de isolamento, vivência de violência e/ou negligência e medidas de proteção ao ECA. Entre as deficiências encontradas na atuação em conjunto com a população atendida está a falta de articulação entre os moradores, que desconhecem seus direitos e tem pouco acesso à informação, além da falta de espaços culturais e de lazer para crianças, adolescentes e seus familiares e a ineficiência de algumas políticas públicas.

A Pastoral do Menor tem contribuído efetivamente para a divulgação de informação e conta com iniciativas bem sucedidas, como a ativação do conselho gestor da UBS do Jardim Vera Cruz, a partir de visitas e entrevistas feitas pelas crianças e adolescentes que contribuíram para o acesso ao direito à saúde tanto das crianças e adolescente, quanto dos seus familiares.

Além disso, a partir da articulação intersetorial promovida pelo CRAS Norte, a Pastoral do Menor conta com parcerias nas escolas da região atendida, buscando maior esforço para enfrentamento de situações dos usuários.

Das características socioeconômicas podemos observar que: No que diz respeito à escolaridade: 5% dos responsáveis não concluíram o Ensino Fundamental I, 27% dos responsáveis concluíram o Ensino Fundamental I, 12% dos responsáveis não concluíram o Ensino Fundamental II, 53% dos responsáveis concluíram o Fundamental II. Outra variável relacionada à estrutura socioeconômica da população atendida é a origem da renda, onde foi possível identificar que 48% provêm de salários, 19% obtêm renda a partir de programas de transferência de renda, o trabalho laboral em sua grande maioria é no setor calçadista e a região conta com um grande número de bancas de calçados. A composição familiar expressa os seguintes números: 82% tem de 2 a 5 membros, 18% tem de 6 a 10 membros. A faixa etária dos responsáveis abrange: de 18 a 25 anos 4%, de 26 a 35 anos 38%, de 36 a 45 anos 44%, de 46 a 59 anos 9% e acima de 60 anos 5%.

Segundo o Anexo III da documentação do Chamamento Público, item 2.1 e 2.2, A Pastoral do Menor, através do SCFV de crianças e adolescentes justifica suas ações, pois poderá evitar fatores sociais como: Situação de isolamento; Trabalho Infantil; Vivência de Violência e/ou Negligência; Fora da escola e/ou com



defasagem escolar superior a 2 anos; Em situação de Acolhimento; Em cumprimento de medida socioeducativa; Egressos de medidas socioeducativas; Situação de abuso e/ou exploração sexual; Medidas de proteção ao ECA; Em situação de rua. Também podemos destacar que o serviço em questão age para garantir acesso aos direitos dos usuários que são respaldados pelo ECA.

“O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos viabiliza de acordo com a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, trocas culturais e de vivência entre pessoas, fortalecendo os vínculos familiares e sociais, incentivando a participação social, o convívio familiar e comunitário e trabalhando o desenvolvimento do sentimento de pertença e identidade”. (Orientações Técnicas sobre o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - http://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/assistencia_social/cartilha_paif_2511.pdf, 2016, Brasil, acesso em 27/10/2017 às 15h50).

Diante das situações relatadas e visando contribuir com o enfrentamento das vulnerabilidades sociais da região, a Pastoral do Menor e Família pretende desenvolver atividades de assistência social de Proteção Social Básica, no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, em conjunto com a equipe do Centro de Referência da Assistência Social da região NORTE, que de acordo com as Orientações Técnicas sobre o SCFV para crianças e adolescentes de 06 à 17 anos, prevê o atendimento às famílias acompanhadas pelo Serviço de Proteção e Atenção Integral a Família – PAIF, Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – PETI e outras situações prioritárias. (<http://www.assistenciasocial.al.gov.br/sala-de-imprensa/arquivos/folder.2010-11-23.9973739377/Tipificao.pdf>, 2010, Brasil. Acesso em 27/10/2017).

Além disso, diante das deficiências acima citadas, a Pastoral do Menor pretende estimular a criação de um grupo com as famílias atendidas, visando à articulação entre os moradores para enfrentamento de situações e acesso a direitos, assim como promover o acesso à informação para educação de jovens e adultos, com o objetivo de sanar o despreparo profissional e a falta de oportunidades, além de desenvolver durante os percursos com as crianças e adolescentes temas como drogadição, planejamento familiar, mercado de trabalho, arte e cultura e outros dentro dos eixos orientadores do serviço.

A Pastoral do Menor se propõe a dar continuidade nos trabalhos em 2021 tendo em vista o conhecimento e o vínculo com o território realizado pela a equipe da Entidade e o bom relacionamento com o CRAS Norte que permitirá prosseguir com fluxo de encaminhamentos construído.

As crianças e adolescentes em referência necessitam de assistência, ou seja, onde possam estar seguras e receber atendimentos dentro dos serviços ofertados e prevenindo-as de riscos e vulnerabilidade social. Em



atividades estarão usufruindo de seus direitos básicos e legais de assistência de formação integral.

IV – OBJETIVOS:

Objetivo Geral:

Promover a convivência social visando o enfrentamento dos riscos sociais e vulnerabilidades através do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, oportunizando o acesso a informações sobre direitos e à possibilidade de obtenção dos mesmos, além de participação cidadã que contribuirá para o protagonismo dos usuários diretos e indiretos.

Objetivos Específicos:

1. Complementar as ações da família e comunidade na proteção e desenvolvimento de crianças e adolescentes no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais;
2. Assegurar espaços de referência para o convívio grupal comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo;
3. Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural dos jovens, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e propiciar sua formação cidadã;
4. Propiciar vivências para o alcance de autonomia e protagonismo social;
5. Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competência para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo;
6. Possibilitar o reconhecimento do trabalho e competências específicas básicas;
7. Contribuir para a inserção, reinserção e permanência do jovem no sistema educacional.

V – META:

a) Atender um coletivo de 50 crianças e adolescentes/dia, durante o exercício de 2021, encaminhadas pelo CRAS Norte.

VI – PÚBLICO ALVO:

Crianças e adolescentes na faixa etária de 06 a 17 anos, do sexo feminino e masculino, moradores do Jardim Luiza II e adjacências, que estejam vivenciando situações de vulnerabilidade social, prioritariamente: Em situação de isolamento; Trabalho Infantil; Vivência de violência e, ou negligência; Fora da escola ou com defasagem escolar superior a 2 anos; Em situação de acolhimento; Em cumprimento de MSE em meio aberto; Egresso de medidas socioeducativas; Situação de abuso e/ou exploração sexual; Com medidas de proteção do ECA; Criança e adolescente em situação de rua; Vulnerabilidade que diz respeito às pessoas com deficiência;

bem como público da Assistência Social referenciado pelo CRAS.

VII – METODOLOGIA – ETAPAS OU FASES DE EXECUÇÃO DO SERVIÇO:

AÇÕES ESPECÍFICAS NA PANDEMIA POR COVID 19:

- Realização de atendimentos e atividades presenciais, com até cinco atendidos por período e com horário de atendimento reduzido, conforme a aceitação e necessidade dos usuários e suas famílias, de forma organizada e com o uso obrigatório de máscara, álcool em gel, distanciamento, sempre em local arejado, amplo e higienizado;
- Fornecimento de alimentação durante o atendimento presencial, seguindo todos os procedimentos e cuidados necessários para o momento;
- Mudança de hábitos a serem trabalhadas com os usuários e colaboradores, respeitando a etiqueta respiratória;
- Construção de estratégias de como lidar emocionalmente com período de Pandemia sendo trabalhadas com usuários e trabalhadores;
- Capacitação dos trabalhadores sobre as formas de precaução, identificação de sintomas do NOVO CORONAVÍRUS as medidas e encaminhamentos de possíveis casos suspeitos;
- Disponibilização de materiais de higiene e Equipamentos de Proteção Individual - EPI, para profissionais que estarão no contato direto com a população;
- Realização de orientação aos usuários sobre a doença e como preveni-la através de vídeos encenação e outros necessários para a comunicação adequada ao público atendido;
- Suspensão de atividades externas e passeios;
- Revisão do planejamento orçamentário e financeiro com a perspectiva de readequação dos recursos para atender as necessidades relacionadas à aquisição de EPIs, produtos de higiene e limpeza, transporte protegido para funcionários, substituição de profissionais que necessitem ser afastado, termômetro digital laser infravermelho, álcool em gel, máscara, luva, papel toalha, entre outros;
- Grupo no WhatsApp com as famílias para informações gerais para os responsáveis e cartilhas e livros atrativos em relação ao vírus para as crianças e adolescentes;

Será elaborado um plano de ação pela coordenação para que os colaboradores sigam durante a Pandemia do COVID 19, onde orientador social / facilitador de oficinas irá elaborar um planejamento das atividades a serem realizadas mensalmente, com cronograma diário, que deverá constar:

- Planejamento e realização de atividades presenciais e remotas;
- Ligação para uma escuta qualificada com as famílias, onde irão conversar com os atendidos que não



frequentarão presencialmente, bem como, identificar demandas e dados de quem possui acesso à internet, além de possível identificação de casos de violência, que caso a família ou atendido relate no momento da ligação, será informado ao CRAS;

- As atividades com os atendidos que serão postadas no grupo do whatsapp poderão conter uma das práticas abaixo, como forma de vínculo com as crianças / adolescentes e familiares:

- Áudio;
- Status do WhatsApp;
- Vídeos com convidados;
- Vídeo com fotos das crianças no SCFV ;
- Música do interesse dos atendidos;
- Postagem de fotos dos atendidos;
- Contação de história com Fantoche;
- Contação de história;
- Vídeos realizados pela equipe:

Para as famílias que não possuem celular com capacidade tecnológica ou de internet, o orientador social / facilitador de oficinas irá desenvolver atividades impressas e entregar em momentos combinados com as famílias / atendido, para acessarmos todos os usuários.

O orientador social / facilitador de oficinas deverá enviar relatório mensal das atividades realizadas neste período.

Durante a Pandemia a coordenação realizará reuniões online ou presencial com a equipe quando se fizer necessário, para possíveis organizações.

O SCFV deverá contar com um quadro de colaboradores indiretos, composto por Coordenação, administrativo e Motorista e estará diretamente envolvidos 01 Orientador (a) Social (44h semanal), 01 Facilitador de Oficinas (44h semanal), 01 Auxiliar Administrativo (22h semanal) e 01 Auxiliar Operacional (limpeza e cozinha – 44h semanal).

O auxiliar administrativo fará um rodízio entre dois núcleos do SCFV executado pela Pastoral do Menor, sendo 22 horas em cada Serviço. Tal dinâmica será necessária pelo fato do repasse para a execução do Serviço não ser suficiente. A atividade não terá nenhum prejuízo ao atendimento das crianças e adolescentes, pois as atividades serão executadas conforme é solicitado e o Serviço prevê.

O plano de trabalho em vigor será alterado nos anexos referente ao custo financeiro anexo II, Síntese

do cronograma Financeiro anexo III, IV Receitas e Plano de Aplicação dos Recursos municipais V, visando a readequação de despesas necessárias a este período. O mesmo segue anexo com as alterações para este período.

Sanada a situação de pandemia, novamente será necessária a revisão do plano para inclusão de novas abordagens e rotinas de acordo com a realidade vivenciada neste período.

No momento em que ocorrer a interrupção do isolamento social, por orientação do Estado e Município o SCFV seguirá a Metodologia abaixo.

O orientador (a) social e o facilitador (a) de oficinas desenvolverão ações diretas, através de percursos, com crianças e adolescentes de acordo com os seguintes eixos que orientam o serviço, a partir dos objetivos da Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais: convivência social, direito de ser e participação social, em constante articulação com o CRAS-NORTE, e envolverá as famílias quando necessário, a fim de assegurar a garantia dos resultados esperados.

A Pastoral do Menor, através do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, visa complementar as ações da família, oferecendo à criança e ao adolescente um ambiente seguro para que os usuários apresentem suas vulnerabilidades e que contribua para seu desenvolvimento de forma significativa, dando aberturas para novas possibilidades e continuidade dentro e fora do serviço, para que o atendido consiga abranger sua visão de mundo.

Dentro deste ambiente, serão desenvolvidas atividades que aprimorarão os seguintes aspectos: respeito próprio e mútuo, diversidades e igualdades, aptidões, solidariedade e afetividade, independente do percurso a ser desenvolvido, através de rodas de conversa, dinâmicas e resoluções de conflitos entre os usuários e familiares, fortalecendo vínculos.

O SCFV será realizado em grupos e as atividades serão organizadas considerando um período de tempo para a sua execução. Isso significa que, a partir dos eixos orientadores do serviço, o planejamento das atividades a serem executadas junto aos grupos deverá prever início, meio e fim para o seu desenvolvimento, conforme objetivos e estratégias de ação preestabelecidas. Isto não significa que ao final de um percurso a participação do usuário no serviço deverá ser encerrada. O usuário poderá permanecer participando de quantos percursos forem necessários, a partir da avaliação da técnica de referência, orientador (a) social e o facilitador (a) de oficinas, de acordo com seu desejo e da disponibilidade de vagas para o SCFV.

Durante a execução do Serviço com as crianças e adolescentes, deverão ser identificadas as demandas de cada grupo em específico e no planejamento serão estipuladas as atividades que deverão ser desenvolvidas



para que os objetivos sejam alcançados. A duração do percurso estará relacionada com a necessidade do grupo, que será analisada pela técnica de referência, orientador (a) social e o facilitador (a) de oficinas.

Assim, será possível, ao final do percurso, avaliar se os objetivos foram alcançados e se os usuários daquele grupo continuarão a participar do serviço em um próximo percurso.

As atividades serão desenvolvidas de acordo com o público da Assistência Social e suas prioridades, sendo de responsabilidade direta da Pastoral do Menor e Família e do CRAS Norte.

Vale ressaltar que a participação dos usuários do serviço será fundamental tanto no processo de planejamento e na identificação dos objetivos, quanto na definição de metas do grupo, na proposição de atividades que sejam interessantes a eles e na definição do cronograma, bem como no momento final de avaliação do percurso desenvolvido pelo grupo.

Os recursos utilizados poderão ser: dinâmicas, filmes, brincadeiras lúdicas, músicas, vídeos, teatros, livros, jogos, atividades artísticas, documentários entre outros recursos que se fizerem necessários durante o Percurso.

O orientador (a) social e o facilitador (a) de oficinas farão também uma incursão territorial pelo bairro de acordo com o tema do planejamento realizado com a técnica de referência, visando proporcionar maior socialização e integração entre crianças, adolescentes, familiares e comunidade. Além do levantamento de potencialidades e deficiências do bairro, juntamente com os usuários.

As atividades serão desenvolvidas na Pastoral do Menor, Coletivo de Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos Luiza II Coletivo 2, localizado no Jardim Luiza II, para 50 crianças e adolescentes, na faixa etária de 06 a 17 anos. O funcionamento da Entidade será das 07h30min às 11h30min e 12h50min às 16h50min.

O orientador (a) social e o facilitador (a) de oficinas atenderão 50 crianças e adolescentes de 06 a 17 anos, sendo divididos em grupos de 25 no período da manhã e 25 no período da tarde. O atendimento será realizado 5 vezes por semana, 3 horas diárias.

O atendimento para a faixa etária de 12 a 17 anos será flexível, ou seja, os adolescentes poderão assumir outros projetos, ou cursos em outros locais e participar do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos em dias alternados.

Conforme a vivência e a percepção da necessidade de uma mudança, esses grupos poderão ser fracionados conforme a faixa etária, atendendo até 15 horas semanais por período e grupo.

O orientador (a) social e o facilitador (a) de oficinas, em conjunto com a técnica de referência, serão

responsáveis pelo planejamento de atividades a serem desenvolvidas em função das demandas específicas dos usuários, articulando-as aos diferentes usuários envolvidos no trabalho e às crianças e aos adolescentes do(s) Grupo(s).

Cabe ao Orientador Social mediar os processos grupais do serviço, sob orientação do órgão gestor; Participar de atividades de planejamento, sistematizar e avaliar o serviço, juntamente com a equipe de trabalho responsável pela execução; Atuar como referência para crianças/adolescente e para os demais profissionais que desenvolvem atividades com o Grupo sob sua responsabilidade; Registrar a frequência e as ações desenvolvidas, e encaminhar mensalmente as informações para o profissional de referência do CRAS;

Organizar e facilitar situações socioeducativas e de convívio social, explorando e desenvolvendo temas e conteúdos do serviço: Desenvolver oficinas culturais e de lazer; Identificar e encaminhar famílias para a técnica de referência do CRAS; Participar de atividades de capacitação da equipe de trabalho responsável pela execução do serviço; Identificar o perfil dos usuários e acompanhar a sua evolução nas atividades desenvolvidas; Informar à técnica de referência a identificação de contextos familiares e informações quanto ao desenvolvimento dos usuários em seus múltiplos aspectos (emotivos, de atitudes etc.); Coordenar o desenvolvimento das atividades realizadas com os usuários; Manter arquivo físico da documentação do(s) Grupo(s), incluindo os formulários de registro das atividades e de acompanhamento dos usuários.

O Facilitador (a) de Oficinas será responsável pela realização de oficinas de convívio realizadas com os Grupos. Deverá planejar, junto ao Orientador (a) Social, as oficinas que serão desenvolvidas e viabilizar o acesso dos participantes do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, as atividades esportivas, culturais, artísticas e de lazer, visando garantir à integração das atividades aos objetivos gerais planejados. São atividades do Facilitador: Desenvolvimento, organização e coordenação de oficinas e atividades sistemáticas esportivas, artísticas e de lazer, abarcando manifestações corporais e outras dimensões da cultura local; Organização e coordenação de eventos esportivos, de lazer, artísticos e culturais; Participação de atividades de capacitação da equipe de trabalho responsável pela execução do serviço; Participação em atividades de planejamento, sistematização e avaliação do serviço, juntamente com a equipe de trabalho; Garantir oferta e definir os locais de implantação do serviço para a criança e adolescente, pactuando os convênios que forem necessários; Responsabilizar-se pela oferta do Serviço tendo em vista as diretrizes nacionais, dentro de suas atribuições específicas; Adequar os termos de convênio às exigências de oferta do Serviço e aos compromissos com os fluxos e procedimentos do SUAS; Garantir capacitação dos profissionais; Adequar os espaços físicos e materiais em quantidade e qualidade suficientes; Emanar diretrizes para que a articulação



inter-setorial nos territórios de abrangência dos CRAS se efetive; Articular parcerias, ações inter-setoriais e de integração do Serviço em âmbito municipal; Promover à articulação entre Proteção Social Básica e Proteção Social Especial, definindo fluxos e procedimentos; Assessorar o orientador social, nos temas relativos à infância/adolescência, ao planejamento de atividades, entre outros; Registrar as ações desenvolvidas e planejar o trabalho em forma coletiva; Supervisionar e adequar a oferta dos serviços; Prestar esclarecimentos aos órgãos de fiscalização sempre que demandando.

O orientador social e o facilitador de oficinas realizarão o planejamento em duas horas diárias, sendo uma hora no período da manhã e uma hora no período da tarde, totalizando 10 horas semanais para relatórios, planejamentos, reuniões de equipe e avaliações.

O trabalho ofertado visa o encaminhamento direto ao CRAS-NORTE, portanto, ficará sob responsabilidade da Técnica de Referência conhecer as situações de vulnerabilidade social e de risco para as famílias beneficiárias de transferência de renda (BPC, Programa Bolsa Família e outros), com envio de relatório mensal das famílias atendidas e as potencialidades do território de abrangência do CRAS; Acolher, ofertar informações e encaminhar as famílias usuárias do CRAS; Mediar os processos grupais do Serviço para famílias; Realizar atendimento individualizado e visitas domiciliares às famílias referenciadas ao CRAS; Desenvolver atividades coletivas e comunitárias no território; Divulgar o Serviço no território; Acompanhar os Grupos sob sua responsabilidade, atestando informações mensais prestadas pelos orientadores (as) sociais para alimentação de sistema de informação sempre que for designado; Avaliar, junto às famílias, os resultados e impactos do Serviço; Recolher, mensalmente, os registros de frequência feitos pelos Orientadores (as) Sociais para encaminhamento à PSE, após análise da frequência das crianças e dos adolescentes; Referenciar à PSE, quando identificadas situações de violação de direitos ou reincidências na situação de trabalho infantil; inserir às famílias nas atividades do PAIF, após contrarreferenciamento da PSE; prestar esclarecimentos aos órgãos de fiscalização sempre que demandado.

O SCFV Luiza II Coletivo 2 deverá contar com um quadro de colaboradores indiretos, composto no Coletivo Aeroporto III:

- **Coordenador financeiro:**
 - Prestação de contas;
 - Preparar documentação para envio ao contador;
 - Folhas de pagamento;
 - Coordenação da equipe de trabalho;

- Controle do ponto de funcionário;
- Consertos da estrutura física e manutenção geral.

- Coordenadora Pedagógica de projetos sociais;
- Coordenação da equipe de trabalho;
- Auxílio na elaboração do plano de trabalho;
- Recrutamento e seleção da equipe de trabalho;
- Acompanhamento da execução do serviço;
- Auxílio na elaboração de relatórios mensais e circunstanciados;
- Condução da reunião administrativa com a equipe, para assuntos diversos da entidade;
- Elaboração de projetos para aquisição de recursos, que contribuirá na contrapartida da Entidade.

- Supervisora de cozinha e nutricionista:

- Realiza o controle e balanceamento da alimentação, sob supervisão de uma nutricionista, também contratada pela Entidade, para que o alimento seja oferecido de maneira equilibrada e saudável, para o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes.

- Motorista:

- Transporte/Entrega de documentos, mantimentos, materiais didáticos, pedagógicos e de limpeza;
- Transporte de crianças e adolescentes e funcionários, quando necessário.



Diretamente estará envolvidos 01 Orientador(a) Social, 01 Facilitador (a) de Oficina, 01 Auxiliar Administrativo e 01 Auxiliar Operacional (limpeza e cozinha). O atendimento será realizado diariamente pelo Orientador Social, Facilitador de Oficinas e Auxiliar de Operacional (limpeza e cozinha), já o Auxiliar Administrativo fará o revezamento entre dois Coletivos. Abaixo segue descrita a carga horária de cada profissional no Coletivo:

Função	Carga horária Semanal
Auxiliar Administrativo	22h
Facilitador de Oficinas	44h
Orientador Social	44h
Auxiliar Operacional	44h

A execução das atividades será de responsabilidade do Orientador Social, com o auxílio de um facilitador de oficina em momentos pré-estabelecidos, que desenvolverão suas ações a partir de um planejamento prévio, cujo conteúdo será elaborado em planejamentos diários e também em reuniões mensais, envolvendo a equipe do trabalho, coordenadora da instituição e técnicas de referências dos CRAS de cada região.

A avaliação/inserção e atualização dos cadastros das 50 crianças e adolescentes será feita mediante encaminhamento do CRAS-NORTE, seguindo os critérios do público prioritário da Assistência Social, que são: Situação de isolamento; Trabalho Infantil; Vivência de Violência e/ou Negligência; Fora da escola e/ou com defasagem escolar superior a 2 anos; Em situação de Acolhimento; Em cumprimento de medida sócio educativa; Egressos de medidas sócio educativas; Situação de abuso e/ou exploração sexual; Medidas de proteção do ECA; Em situação de rua; Vulnerabilidade que diz respeito às pessoas com deficiência.

Para os familiares das 50 crianças e adolescentes, estão previstos atendimentos sociais sempre que necessário e visita domiciliar pela Técnica de Referência da região Norte. Os atendimentos domiciliares serão realizados para o conhecimento do contexto familiar de cada criança/adolescente, bem como, para atuação nos casos que se fizerem necessária, a fim de acompanhar e efetivar o trabalho em rede.

É importante ressaltar que a Entidade estabelece parcerias com a comunidade, as quais possibilitem

recursos diversos e, principalmente, a convivência e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, além da articulação com escolas, Ministério Público, Conselho Tutelar, e outros segmentos da sociedade, com o objetivo de acompanhar a vida das crianças e adolescentes fora do espaço da entidade.

As famílias participarão de um encontro para terem conhecimento do Plano de Trabalho, e também de momentos reflexivos, informativos e interativos, realizados sempre que necessário. Em busca da articulação entre os moradores da região, haverá a proposta da formação de um grupo entre os familiares a fim de discutir temas relevantes à população, o acesso à informação e direitos, além de oficinas de capacitação conforme sugestões trazidas pelo grupo. A proposta visa criar vínculos entre as famílias atendidas e a criação de uma rede de apoio para enfrentamento de situações. Outra deficiência encontrada na região foi o grande número de casos de violação de direitos, o que motivou a criação da "Campanha pela Não Violência", que será desenvolvida em toda a rede intersetorial da região Norte durante o exercício de 2021.

Algumas atividades de lazer como passeios, gincanas e reuniões de confraternização serão realizadas visando melhor socialização entre os usuários, bem como, propiciar momentos de descontração e convivência entre crianças e adolescentes, funcionários e familiares.

Na atuação junto à comunidade/sociedade, estão previstas participações sistemáticas nas ações, atividades e movimentos, fóruns e conferências, participação em ações promovidas pela comunidade local e da cidade: eventos, festas/comemorações, palestras/seminários/debates, reivindicações socioeconômicas/estruturais e mobilizações políticas, entre outros. Participações nos Conselhos de Assistência Social, dos Direitos da Criança e do Adolescente e de Educação, e no Fórum de Erradicação do Trabalho Infantil.

Uma vez por mês acontecerá uma reunião administrativa no Aeroporto III envolvendo toda a equipe juntamente com a coordenação da Pastoral, a fim de tratar de assuntos relacionados à manutenção do prédio, horário de entrada e saída de funcionários, compra de materiais, faltas, férias e demais burocracias, além de capacitações com diversos profissionais. E uma vez por mês será realizado um planejamento das atividades com a técnica de referência do CRAS-NORTE, conforme executado em 2020.

Na atuação junto aos funcionários, haverá também a formação continuada oferecida pela Pastoral do Menor Estadual para os agentes/equipe da Pastoral do Menor e Família que ocorre anualmente em cidades do interior paulista ou capital, com duração de 03 dias (sendo aos finais de semana) e sob responsabilidade de cada regional.

A Pastoral possui instalações e condições materiais para o desenvolvimento das atividades ou projetos



previstos na parceria e o cumprimento das metas estabelecidas, por meio de uma casa alugada com uma sala para atendimento individualizado, três salas para atendimento coletivo, uma garagem onde acontecem atividades, uma cozinha, um refeitório e dois sanitários para uso feminino e masculino.

O ambiente físico apresenta condições adequadas de iluminação, ventilação, conservação, privacidade, salubridade e limpeza.

Será oferecido café da manhã ou lanche, dos quais: leite ou derivados com enriquecedor (café, chocolate, frutas, cereais integrais entre outros). Pães, biscoitos, torradas, bolos entre outros com enriquecedor (margarina, manteiga, geleia, queijos, patês, frios entre outros). Fruta ou suco natural. O cardápio semanal será afixado em local visível.



VIII – SISTEMA DE AVALIAÇÃO

O monitoramento e a avaliação do Plano de Trabalho fazem parte do processo metodológico e ocorrerão diariamente nas atividades com o orientador (a) social, facilitador (a) de oficinas, crianças e adolescentes. Mensalmente, será propiciado um momento de reflexão das atividades e atendimentos realizados com o facilitador (a) de oficina, orientador (a) social e técnica de referencia, permitindo mensurar se os objetivos traçados foram alcançados, bem como planejar e reformular novas estratégias de atuação quando necessário, utilizando das observações, registros, questionários, tabulação de dados, entrevistas e encontros.

A avaliação geral será realizada a cada final de percurso entre crianças, adolescentes, famílias, orientador (a) social, facilitador (a) de oficinas e técnica de referencia por meio de reuniões semestrais para apresentação do trabalho realizado.

As avaliações com as crianças, adolescentes e famílias serão realizadas através de:

- Relatos e depoimentos das experiências vivenciadas no SCFV (relatos da família e atendidos, depoimentos em rodas de conversas com as crianças e adolescentes, sobre as transformações observadas no seu dia a dia) - Qualitativo;
- Questionários de avaliação com usuários e famílias – Qualitativo e Quantitativo;
- Entrevistas (comunidade territorial) – Qualitativo e Quantitativo;
- Frequência dos usuários nas atividades diárias (lista de frequência) - Quantitativo;
- Frequência das famílias nos eventos do SCFV (lista de presença) - Quantitativo;
- Exposições de atividades dos usuários entre eles e/ou familiares - Qualitativo.

O instrumental e os indicadores serão construídos com base nos objetivos específicos e com a devolutiva destes será possível mensurar as dificuldades encontradas, construir e planejar novas estratégias para que o serviço seja adequado a realidade dos atendidos e de interesse dos mesmos.

IX – CRONOGRAMA DE ATIVIDADES (planejamento das atividades) – ANEXO I

X – CUSTO FINANCEIRO DO SERVIÇO – ANEXO II

XI – SINTESE DO CRONOGRAMA FINANCEIRO DO SERVIÇO – ANEXO III

XII – RECEITAS – ANEXO IV

XIII – PLANO DE APLICAÇÃO DOS RECURSOS MUNICIPAIS – ANEXO V


XIV – MEMÓRIA DE CÁLCULO – MATERIAL DE CONSUMO





PASTORAL DO MENOR
E FAMÍLIA
"A serviço da vida de
crianças e adolescentes"

Envio do Planejamento e Relatório Mensal das atividades para a técnica de referência e coordenadora pedagógica da Pastoral.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Análise e envio das frequências das crianças/adolescentes para o CRAS-Sul.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Transporte/entrega de documentos, mantimentos, materiais pedagógicos, didáticos e de limpeza, entre outros / Transporte de crianças/adolescentes e funcionários, quando necessário.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Avaliação do Serviço juntamente com os usuários.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Realização de Lanche diariamente.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Encontro com as famílias para momentos reflexivos, informativos e interativos. (Caso não esteja na Pandemia por Covid19).																				
Passeios com os usuários. (Caso não esteja na Pandemia por Covid19).																				
Formação do Agente Pastoral do Menor	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X


Ovidio José Alves de Andrade
Presidente
CPF 980.877.978-68